



CAPITAL MOTO WEEK

ESTREIA A EDIÇÃO DE 2025, AMANHÃ, COM EXPECTATIVA DE RECEBER 800 MIL PESSOAS, 300 MIL MOTOS E 107 ATRAÇÕES DIVERSAS EM 10 DIAS DE EVENTO

UM CIDADE FEITA DE rock

» PEDRO IBARRA
» BRUNA PAUXIS

Tradicional no calendário brasiliense, o festival Capital Moto Week vai lotar o quadradinho de motocicletas nas próximas semanas. Com shows e um espaço para os motociclistas e amantes de motos, o evento começa amanhã e vai até 2 de agosto no Parque de Exposições da Granja do Torto.

Ao todo, serão 107 atrações divididas entre os 10 dias de evento. Entre os nomes mais chamativos, estão a banda canadense Magic!, o retorno do grupo Cidade Negra, os ícones do metal Angra, o Lobão Power Trio, Marcão Brito & Thiago Castanho — Charlie Brown Jr. e Detonautas. Os shows serão divididos em cinco palcos e os portões para as apresentações

abrem às 17h.

Porém, o primeiro fim de semana é o em que o público de Brasília se reencontra com as raízes roqueiras. Amanhã, o Biquini abre os trabalhos do festival; sexta é a vez dos velhos conhecidos, Paralamas do Sucesso; sábado fica a cargo de outra prata da casa, Capital Inicial; e domingo, Samuel Rosa apresenta a carreira solo.

Nesta edição, o evento espera reunir 800 mil pessoas e 300 mil motos. A expectativa é que os dias de festival movimentem cerca de R\$ 60 milhões na economia local, com a presença de cerca de 150 mil turistas que vêm à capital curtir o CMW. Com atrações infantis, roda-gigante, bungee jump e tirolesa, a edição apostou no lazer neste ano.

Estarão presentes no local mais de cem marcas nacionais e internacionais, além de duas

praças de alimentação, que envolvem 38 opções gastronômicas, desde café da manhã a petiscos e fast food. A infraestrutura do evento conta também com postos médicos e pontos de distribuição de água e comida para os pets que acompanharão seus donos no festival.

Outro destaque da edição é a Vila do Bem, projeto que reúne atendimentos de saúde e acesso a cultura e lazer para instituições que abrigam pessoas vulneráveis no DF. A seleção das organizações foi feita durante o ano e o público carente visitará a CMW entre 28 e 30 de julho.

É esperada a presença de mais de 100 marcas nacionais e internacionais que irão expor seus produtos. Além disso, um casamento está previsto na programação, que acontecerá em 30 de julho.

SERVIÇO

Capital Moto Week 2025

De amanhã até 2 de agosto, no Parque de Exposições da Granja do Torto, os portões abrem às 17h. Os ingressos custam a partir de R\$ 135 mais taxas para pedestres e estão disponíveis na plataforma da Bilheteria Digital. A compra presencial pode ser feita na loja do CMW no Iguatemi Brasília e na bilheteria da Granja. Motociclistas sem garupa e pilotando não pagam; motos com garupa entram grátis de segunda a sexta-feira até 18h e, aos sábados e domingos, até 15h; PCDs têm acesso grátis com direito a acompanhante; menores de 16 anos, somente acompanhados de responsável legal; Ingresso solidário (preço promocional) é concedido para quem levar lixo eletrônico ou 1kg de alimento não perecível.



Estrutura terá 38 espaços gastronômicos



Do total de público estimado, 150 mil são turistas de todo os cantos do país



Entre as atrações no Torto, está uma roda-gigante



Biquini comemora 40 anos de carreira no CMW



No evento, haverá um espaço kids com atrações infantis

Perguntas para BRUNO GOUVEIA, vocalista do Biquini

O Capital Moto Week tem sido um palco recorrente para a geração de bandas de que vocês fazem parte. Como que é a relação da banda com os fãs motoqueiros que sempre lotam os shows em Brasília?

Adoramos fazer shows em encontros de motociclistas. Principalmente pelo fato de que muitos curtem essa onda meio *Easy rider*, curtem os clássicos do rock, e é bom jogar com o time a favor. Será nossa terceira vez no Capital Moto Week e estamos ansiosos, ainda mais por ser no meio de nossas comemorações dos 40 anos do Biquini.

Brasília abraça vocês sempre e há muito tempo. Est ano, por exemplo,

vocês já tocaram por aqui. Por que vocês acham que a relação com a cidade se estreitou tanto com os anos?

Acho que um bom show sempre puxa o outro. Temos feito shows com ótimos resultados na capital federal. O resultado de cada show nos deu condições de voltarmos com mais frequência. E só temos a agradecer o público daqui.

O show de 40 anos na estrada é também uma forma de voltar na própria história e reviver momentos. Como vocês sentem este momento da carreira e curtem essa viagem no tempo?

É um prazer enorme. Eu costumo dizer

que antes viajavamos para poder cantar para as pessoas o nosso som. Hoje, temos o prazer de viajar para constatar quantos cantam nossas canções. São muitos e de várias gerações. Subir ao palco, para nós, é sempre um grande exercício de gratidão a quem deu eternidade às nossas músicas e longevidade a nossa carreira.

Como esse passeio pela trajetória também incentiva vocês a olharem para o futuro?

Sempre gostamos de celebrar estas datas com trabalhos inéditos. Em meio à tour, estamos gravando o álbum. Já lançamos um EP com três faixas inéditas e uma regravação de *Vento ventania* em inglês

com a banda Big Mountain, da Califórnia. Amamos nossa história, temos orgulho de nosso passado, mas o olhar está sempre focado no futuro.

A agenda de vocês é sempre cheia, assim como os shows. Qual foi o trabalho para continuar a banda em um lugar de relevância?

Fazemos shows com prazer, mesmo depois de 40 anos. Cada show é uma surpresa para nós, pois entramos no palco sem a ideia de que o jogo já está ganho. É pisar no palco, pedir licença e dar o recado disposto a conquistar a galera. Sempre foi assim. E continua sendo. Os frutos vêm desse trabalho.

Pessoalmente, como vocês se sentem percebendo que estão sendo requisitados há quatro décadas?

É um prazer tocar e olhar nos olhos de cada público, muitos deles mais novos que a carreira da banda. Nosso caminho não foi somente de sucessos. Tivemos também algumas fases bem esquisitas, mas nunca desistimos de nosso prazer em tocar, fosse em um megaevento como o CMW ou um show simples num vilarejo de algum canto do país. Escolhemos o bordão *A vida começa aos 40* pra ser o título de nossa tour de 40 anos, pois vivemos um momento especial. São 300 shows nos últimos três anos. E, no que depender de nós, ainda há muito a se fazer.